

ARQUITETURA DIFERENCIADA (PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO)

(Barragens/Represa, Chaminés, Estufas de Fumo, Moinhos, Rodas d'água, Pontes, Carvoeiras, Alambiques, etc.)



Petrificações identificando a existência de fósseis marinhos

Local de ocorrência de fósseis marinhos

MUNICÍPIO: Taió

Denominação do Local: SOLO COM ASPECTO GEOLÓGICO

Nome e Endereço do Proprietário Atual: Sítios arqueológicos do município e outras áreas com grande ocorrência de fósseis marinhos e águas sulfurosas.

Ano de Construção: Descoberta com publicações em 1930

Importância do Imóvel para a Coletividade: Motivo de estudos de grupos acadêmicos de instituições de ensino superior de SC e estados vizinhos.

Breve Histórico do Imóvel: Arqueologia: Taió possui algo que é singular em seus aspectos geológicos. Desde 1930 publicações científicas passaram a mencionar estudos minuciosos realizados no município por geólogos e paleontólogos brasileiros a cerca da ocorrência de fósseis marinhos e águas sulfurosas. O que as torna especiais é o fato de que tais fósseis não parecem estar relacionados com outros existentes no Brasil, antes, mostraram similaridades com fósseis encontrados em Nova Gales do Sul, na Austrália. A . C. Rocha Campos, do Departamento de Geologia e Paleontologia da Universidade de São Paulo - USP, realizou minuciosa investigação sobre os fósseis de Taió, em sua tese de doutorado apresentada em 1964. Em seu trabalho o autor destaca que a descoberta de fósseis marinhos na região de Taió foi feita por Bastos, geólogo do antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil e começaram a ser mencionados em publicações científicas a partir de 1930. O exame de diversos afloramentos feitos por Rocha Campos, mostram concentrações de conchas que podem atingir algumas centenas por metro quadrado.

Uso Atual do Imóvel: Estudos de interesse científico

Observações Gerais/Curiosidades sobre o Imóvel: Percebe-se que o interesse científico pelos fósseis da região vem de longa data com material publicado por diversos autores e, além disso, sempre motivou estudos de grupos acadêmicos de instituições de ensino superior de Santa Catarina e estados vizinhos. De acordo com estudos realizados por Rocha-Campos (1970), a unidade mais antiga que aflora na região de Taió, pertence ao Grupo Tubarão, Subgrupo Itararé e datam de 220 ou 230 milhões de anos atrás. Este afloramento estende-se desde do limite oriental da área estudada acompanhando o vale do rio Itajaí do Oeste, até a altura do Ribeirão do Salto. A espessura máxima atingida por esse pacote sedimentar foi avaliada em mais de 100 metros.

PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ALTO VALE DO ITAJAÍ

O autor destaca os estudos feitos nos sedimentos da Formação Rio Bonito onde as melhores exposições foram encontradas em cortes dos caminhos que sobem os morros da região (Serra Kraemer, Ribeirão do Ouro), ou nos barrancos e leitos de alguns rios da região (Braço Scoz, Ribeirão Bugio), em pequenas escarpas e quedas d' água.

A camada de fósseis marinhos registraria a presença de águas salgadas durante período relativamente curto, comparável ao que aconteceu em certas fases da história geológica do mar Báltico, durante a glaciação pleistocênica. Os fósseis obtidos em Taió não parecem estar relacionados com outros existentes no Brasil. Os estudos realizados mostraram que há similaridade com fósseis encontrados em Nova Gales do Sul, na Austrália. O exame de diversos afloramentos feito por Rocha-Campos, mostrou concentrações de conchas que podem atingir algumas centenas por metro quadrado. O sítio paleontológico em Taió é citado em livros de ciências e biologia. Amostras retiradas do local estão em museus nacionais na cidade de Blumenau (FURB), Joinville, Balneário Camboriú, Rio de Janeiro e, em Londres. As águas sulfurosas localizam-se numa propriedade particular, na localidade de Pechincha, sem aproveitamento atual para consumo, tratamento de doenças, ou outras utilizações.

Nome e Assinatura do Agente Cultural: TATIANE KURTH

Data de Preenchimento do Formulário: MARÇO 2006